

# Talento e determinação



**“Participar dos Jogos de Havana foi inesquecível porque o Brasil não conquistava uma medalha no salto havia 24 anos!”**

**V**itor Alves Teixeira nasceu em Belo Horizonte em janeiro de 1958 e começou a montar em 1971, ao lado do irmão Luiz Otávio. Devido às dificuldades financeiras de sua família, por muito pouco Vitor não deixou o hipismo, mas como a determinação é o que escreve o sucesso dos fortes, ele é hoje um dos grandes nomes desse esporte no Brasil.

**SAAG. Quais foram suas principais dificuldades no início de carreira? Você começou em 1971, na Sociedade Hípica de Brasília, correto?**

**VAT.** Minha principal dificuldade foi ser comunicado que deveria deixar de montar na escola de equitação da Hípica de Brasília, pois deveria comprar um título caso quisesse

continuar no esporte. Como minha família não tinha condições financeiras, precisei deixar a Hípica e meus pais passaram a me levar ao Regimento de Cavalaria para que eu pudesse continuar a montar, até que apareceu a possibilidade da transferência de um título da Hípica. Mas, para isso, contei com a ajuda do coronel Fidélis Chaves da Silveira e tenho muito a agradecer a todos os militares daquela época.

**SAAG. O que aconteceria se tivesse desistido de montar?**

**VAT.** Cheguei a fazer vestibular para Educação Física e Veterinária, e sempre tentei montar nos períodos livres. Mas não me dediquei com convicção aos estudos porque teria de diminuir meus treinamentos.



Acervo Pessoal

No sentido horário, Vitor no Campeonato de Master realizado em Juiz de Fora (MG), em julho de 2009; na 37ª Copa São Paulo, em 2008; e concentrado durante um concurso.



Acervo Pessoal



Tupa

**SAAG. Você tem muitas e importantes conquistas em seu currículo. Você as atribui a quê?**

**VAT.** Atribuo primeiro à minha vocação e aptidão no esporte, claro, e todo o apoio que tive por parte dos meus pais e ajuda de meus primeiros instrutores. Tudo isso soma-se à minha determinação em realizar meus sonhos, que sempre foram pautados por trabalho e disciplina.

**SAAG. Em 1979, aos 21 anos, você ganhou o Torneio FIAT superando, entre outros, Nelson Pessoa e Roberto Kalil. Qual foi a sensação desta vitória sobre estes dois nomes importantes do hipismo?**

**VAT.** Foi o meu primeiro carro - que ganhei como primeiro lugar no concurso - e a primeira vitória importante. Foi uma festa muito grande, principalmente depois de tudo que passei no início de minha carreira e, além de tudo, ganhei o prêmio justamente com um cavalo emprestado do coronel Fidélis. Superar Nelson Pessoa e Roberto Kalil era um sonho muito difícil naquela época, principalmente com Kalil montando a lendária égua Coca-Cola.



Tupa

**SAAG. Conte-nos como se prepara para os concursos internacionais.**

**VAT.** É preciso primeiramente definir qual o campeonato internacional. Pan-americanos, Olimpíadas, Mundiais e Copas do Mundo têm, cada um, uma preparação específica. Para os campeonatos mundiais, a preparação ideal passa por um período no exterior para enfrentar melhores conjuntos e dificuldades de percurso com maior exigência técnica. No caso de provas internacionais avulsas, é quase uma consequência das provas que disputamos ao longo do ano.

**SAAG. Fale-nos sobre suas participações em Jogos Pan-americanos e Olimpíadas. O que mais lhe marcou nessas duas competições, as mais importantes para um atleta?**

**VAT.** Tive a oportunidade de participar dos Pan-americanos de Caracas (1983); Indianápolis (1987), onde fui quarto colocado por equipe; Havana (1991), quando conquistamos o ouro por equipe e eu, bronze individual; Buenos Aires (1995), que também ganhamos o ouro por equipe; Winnipeg (1999), outro ouro por equipe e outro bronze individual, e das Olimpíadas de Los Angeles (1984), Seul (1988) e Barcelona (1992), quando fiquei na 21ª colocação individual. Também participei de dois Campeonatos Mundiais (Dublin, 1982, e Estocolmo, 1990, onde conquistei a 12ª colocação individual). No entanto, destes concursos, o que mais me marcou foram as primeiras medalhas por equipe e individual nos Pan-americanos de Cuba. Estes Jogos de Havana são inesquecíveis porque o Brasil não conquistava uma medalha na modalidade havia 24 anos, e também porque foi conquistada pelo cavalo Zurkis, um BH de hipismo de 1,52m de altura! E a mais importante foi o 12º lugar individual em Estocolmo conseguido também pelo Zurkis.

**Participação de Vitor no concurso de comemoração dos 74 anos do CHSA, em 2009.**

## Destaque

**SAAG. Como foi bater o recorde de 2,30m em 2001?**

**VAT.** A marca foi batida junto com Renato Junqueira, e permanece até hoje como recorde de indoor e de muro saltado no Brasil.

**SAAG. Como você avalia o hipismo hoje no Brasil?**

**VAT.** O Brasil continua formando bons valores para o hipismo internacional, porém, na minha opinião, a dificuldade em conseguir cavalos ao nível de alguns cavaleiros fez cair os resultados internacionais por equipe.

**SAAG. Em sua opinião, como é a nova geração de cavaleiros e amazonas santamarenses?**

**VAT.** Apesar de termos bons valores, temo que vários não chegarão ao nível internacional porque alguns optaram por se tornar profissionais ainda muito jovens, sem o devido conhecimento técnico da modalidade e vivência hípica.

**SAAG. Tem algum prêmio que ainda lhe falta conquistar?**

**VAT.** Sempre terei algo a conquistar enquanto estiver montando, porque me vejo no auge da forma e com experiência necessária para isso. A curto prazo, quero conquistar meu décimo título de campeão brasileiro após cinco vice-campeonatos e conseguir também uma medalha olímpica.

**SAAG. O que pensa em fazer ao se aposentar?**

**VAT.** Acho que sempre estarei fazendo algo em torno dos cavalos. Tenho preferência em treinar equipes de outros países em competições de grande porte.



Fotos Acervo Pessoal

O santamarense Vitor Alves Teixeira.



Tupa



Acima, participação em concurso na Holanda. Na foto à direita, pose de campeão para a II Copa Chevrolet, em 1987 e, à esquerda, outro momento de sua participação na 37ª Copa São Paulo.

